

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» junho, 2023

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de junho

Os destaques positivos no mês foram as posições construtivas em Brasil, com ganhos na compra do Real, nos livros aplicados em juros nominais e reais, e na posição comprada no índice Ibovespa. No exterior, o livro de moedas se beneficiou das posições de carregamento e também tiveram retorno positivo as posições compradas em bolsa americana e Japonesa. Por outro lado, o livro de juros no G10 mostrou a principal performance negativa em junho.

### Perspectivas para julho

O Ibiuna Hedge STH rendeu +2,21% em junho, acumulando +1,9% (30% do CDI) no ano, +6,3% (47% do CDI) em 12 meses e +40,9% (156% do CDI) em 36 meses. Quão próximos estamos do fim do ciclo de aperto monetário global? Esta incerteza segue condicionando os preços de ativos no mercado internacional. Nos dois últimos meses, vimos no G10 surpresas positivas de crescimento, mercados de trabalho surpreendentemente fortes a essa altura do ciclo e prospectos de inflação mais resistentes à queda do que o esperado no início do ano. Em resposta, os bancos centrais nos EUA, Europa e outras economias centrais indicaram recentemente que altas adicionais serão necessárias no segundo semestre para elevar a chance de convergência da inflação a suas metas no médio prazo. Apesar disso, o consenso dos analistas segue avaliando que o emprego e a atividade econômica começarão no futuro próximo a finalmente sentir o forte aperto monetário implementado nos últimos doze meses, o que permitiria uma desaceleração mais rápida do crescimento e alívio nas taxas de inflação na virada do ano.

A se confirmar essa perspectiva, o principal tema de investimento global nesse segundo semestre será o impacto da precificação da proximidade do fim do aperto nas economias centrais sobre a perspectiva de relaxamento monetário em outros países. Esta oportunidade de investimento tende a se mostrar mais relevante nos países emergentes que se anteciparam no processo de alta de juros nos últimos dois anos. Como avaliamos no mês passado, o cenário para os EUA é particularmente importante também por seu impacto global no Dólar americano. Caso se confirmem expectativas da retomada de uma tendência de depreciação global da moeda americana, o alívio nos preços de bens transacionáveis em moeda local pode ser importante auxílio a outros bancos centrais no combate a pressões inflacionárias, por sua vez acelerando a precificação de ciclos de queda de juros. A perspectiva mais concreta do fim do ciclo de aperto monetário nos EUA também permitiria voltar o foco a fatores idiossincráticos em cada um dos países que acompanhamos. Olhando à frente, seguimos esperando que os juros longos no mundo desenvolvido tenham feito seu pico e que o Dólar também tenha deixado seu ponto mais forte para trás, com reflexos sobre bolsas, taxas de câmbio e juros inclusive no mundo emergente. Nesse ambiente, nosso viés é elevar o risco alocado refletindo oportunidades que vemos com essa leitura atualizada do cenário global.

No Brasil, os ativos locais seguiram mostrando boa performance em junho, respondendo a três fatores positivos ao país no curto prazo: primeiro, desde o início do ano o cenário global tem mostrado distensão com potencial de ficar mais benigno a ativos de países emergentes no segundo semestre. Segundo, a revisão para cima das perspectivas de crescimento econômico em 2023, explicado principalmente por uma safra agrícola recorde, reformas implementadas nos últimos anos e setor de serviços ainda impulsionado por um mercado de trabalho apertado. Por último, surpresas baixistas na inflação que têm levado a revisões nas projeções de inflação deste ano e criado a perspectiva de antecipação do início do ciclo de corte de juros para o terceiro trimestre. Apesar de um arcabouço fiscal frágil, a manutenção pelo CMN das metas de inflação em 3% para o médio prazo contribuiu para o cenário benigno ao reverter o custoso ruído criado pelo Governo em torno do tema no início do ano. Vemos ao menos pelos próximos três meses uma continuidade desse momentum positivo para os ativos do país, refletindo a combinação entre ventos externos favoráveis, menor inflação e maior crescimento esperados, e o início do ciclo de queda da Selic. Seguimos assim com uma visão taticamente mais construtiva com o Brasil no curto prazo.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, reduzimos posições tomadas em juros curtos nos EUA, e mantemos posições aplicadas em países tanto do G10 como emergentes com maior perspectiva de precificação do início de ciclos de queda de juro no segundo semestre. Em moedas, nosso viés segue sendo vendido em Dólar e comprado principalmente em moedas de maior carregamento como o Peso Mexicano e o Real. Na renda variável, mantemos pequena posição tática comprada no Ibovespa e em uma estrutura de valor relativo ("paridade de risco") na bolsa americana. Além disso, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Não temos exposição relevante no setor de commodities. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	JUN/23	2023	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>-0,20%</b>	<b>-3,35%</b>	<b>-3,30%</b>	<b>15,97%</b>
Brasil	0,82%	2,60%	1,16%	3,84%
G-10	-0,98%	-4,61%	-3,07%	3,64%
EM (ex-Brasil)	-0,04%	-1,33%	-1,39%	8,48%
<b>MOEDAS</b>	<b>1,04%</b>	<b>1,41%</b>	<b>1,35%</b>	<b>0,31%</b>
Dólar/Real	0,61%	0,43%	0,37%	-0,40%
G-10	0,00%	-0,54%	-0,62%	-0,91%
EM (ex-Brasil)	0,43%	1,52%	1,60%	1,62%
<b>EQUITIES</b>	<b>0,52%</b>	<b>-0,23%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-1,22%</b>
Bottom-up	0,06%	0,02%	0,50%	0,61%
Top-down	0,47%	-0,25%	-0,89%	-1,82%
<b>OUTROS</b>	<b>0,11%</b>	<b>-0,55%</b>	<b>-0,97%</b>	<b>0,11%</b>
Commodities	-0,04%	-0,26%	-0,34%	-0,61%
Crédito	-0,05%	-0,27%	-0,08%	-0,44%
Estratégias compartilhadas	0,03%	0,06%	0,23%	1,37%
Sistemático	0,16%	-0,07%	-0,78%	-0,22%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>0,74%</b>	<b>4,64%</b>	<b>9,64%</b>	<b>13,01%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2,21%</b>	<b>1,92%</b>	<b>6,33%</b>	<b>28,17%</b>
% CDI	206%	30%	47%	120%

### Risco

Volatilidade	5,34%	6,12%	5,37%	5,94%
VaR	0,50%	0,43%	0,43%	0,56%
Stress	10,39%	8,13%	8,79%	10,86%

### Índices de Mercado

	JUN/23	2023	12M	24M
CDI	1,07%	6,50%	13,60%	23,43%
IMA-B	2,39%	11,37%	13,83%	17,73%
IBOVESPA	9,00%	7,61%	18,54%	-7,26%
IBRX	8,87%	6,59%	16,25%	-9,72%

## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	-	-	-	-	-	-	1,92%	275,24%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	-	-	-	-	-	-	30%	187%

## Cota e Patrimônio Líquido

PL de fechamento do mês	4.612.650.763
PL médio (12 meses)	5.099.744.930
PL de fechamento do mês do fundo master	16.237.059.602
PL médio do fundo master (12 meses)	16.945.643.274

### Valores em R\$

## Estatísticas

	2023	Desde Início
Meses Positivos	4	93
Meses Negativos	2	34
Meses Acima do CDI	3	79
Meses Abaixo do CDI	3	48

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI <sup>§</sup>

<sup>§</sup> Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 \*

Liquidação: D+1 após cotização

\* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 19º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9354  
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:  
Ibiuna Ações Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 19º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9340  
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 9º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9353  
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:  
BEM DTVM  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.